

O suicídio entre os jovens brasileiros: como enfrentar esse problema?

É fato que o transtorno mental de doenças como a depressão, ansiedade e crise do pânico está intrinsicamente ligado ao suicídio como forma de válvula de escape para o fim do sofrimento. Têm-se como principais potencializadores do problema as criações de “padrões de vida” perfeitos, que indicam “sucesso” na vida por meio das redes sociais, trazendo desconforto e insegurança à milhões de jovens que sentem-se internamente pressionados para alcançar tal resultado e, além disso, a rejeição de familiares somados a violência de uma sociedade preconceituosa em relação às diferenças de gêneros. Com isso, essa causa merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Primeiramente, vale salientar que os transtornos mentais, em específico a depressão, são evidenciados como o mal do século XXI, visto que são os causadores de milhões de óbitos anuais no mundo inteiro. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorre um suicídio a cada 40 segundos, um dado extremamente alarmante e preocupante. Cabe mencionar o filósofo francês Jean Jacques Rousseau, “A natureza faz o homem bom e feliz, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável”. Sendo assim, a sociedade define o que é sucesso e fracasso por meio da situação econômica e da aquisição de bens, o que se torna inacessível a muitas pessoas.

Paralelamente a esse tema, as taxas de suicídio são altamente elevadas em grupos vulneráveis que sofrem discriminação, como refugiados e imigrantes, indígenas e integrantes da bandeira LGTB. Diante disso, como resultado de uma sociedade insensível têm-se a discriminação como forma de humilhar e oprimir esses jovens desses grupos, tornando-os rejeitados e excluídos desse corpo social, fazendo com que encerrem o desejo de viver. Nesse contexto, segundo dados da OMS, a depressão será a doença mais incapacitante do planeta nos próximos anos.

Logo, medidas devem ser efetivadas a fim de mitigar essa problemática. Portanto, cabe ao Governo, somado a ajuda da CVV e da OMS, atuar em favor da população carente, com o aprimoramento e aperfeiçoamento dos centros de ajudas, espalhando atendimentos por todas as regiões do país e crie políticas midiáticas de incentivo à vida, com o intuito de empoderar as milhares de vítimas dessa doença, quebrando o paradigma de sucesso e com a criação de leis contra a discriminação contra os grupos mais vulneráveis por meio de verbas governamentais e auxílio de voluntários em prol dessa causa – a fim de gerar uma estabilidade da manutenção e valorização da vida de todos.